

COLEÇÃO **gira mundo**

Nº 35 / 2006

EM PAUTA: CRIANÇAS DE SETE MESES
A TRÊS ANOS, BRINCADEIRAS
E BRINQUEDOS

Nem todos os adultos, sejam pais, familiares ou educadores, conhecem todos os seus deveres em relação às crianças e também podem desconhecer muitos dos direitos a elas assegurados em lei. Será que o mundo adulto sabe que brincar é um direito das crianças, por ser imprescindível para seu desenvolvimento e aprendizagem, para que se constituam como sujeitos únicos e portanto diferentes entre si?

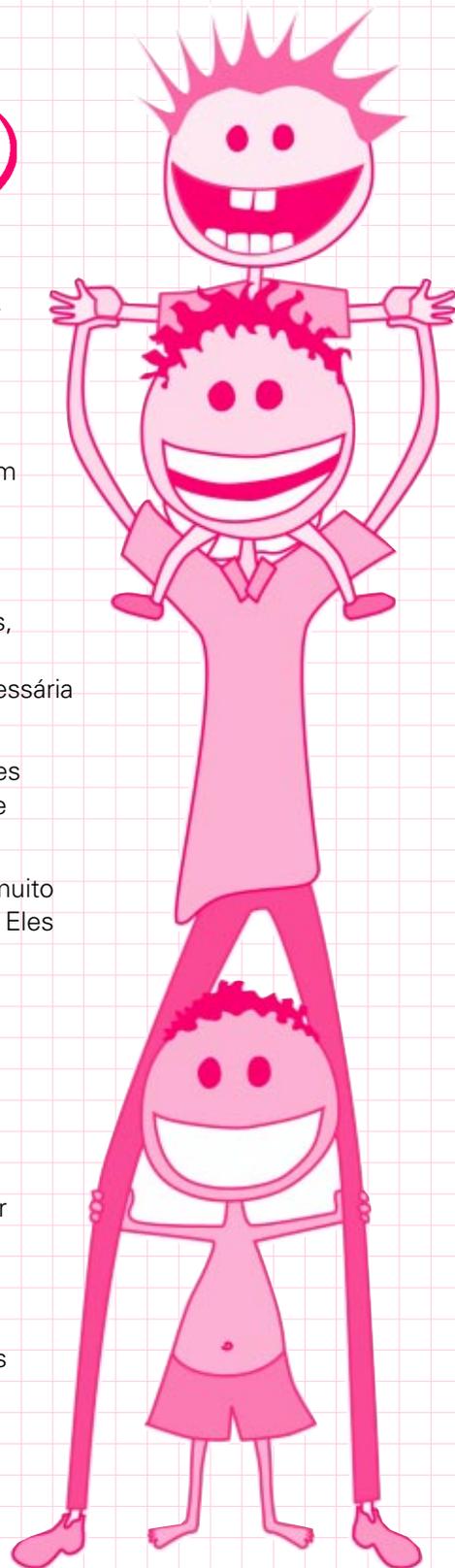
Cada bebê tem seu jeito próprio de ser. Seu ritmo de desenvolvimento e de aprendizagem depende de características pessoais e em grande parte da relação – mais, ou menos estimulante – que adultos e crianças estabelecem com o bebê. Os adultos precisam dar a ele a segurança necessária para suas conquistas.

Bebês de sete a nove meses de idade conhecem novos lugares interessantes, descobrem entradas e saídas, experimentam se o corpo cabe ou não debaixo de mesa, cadeiras etc.

Riscos de acidentes dentro de casa e na creche aumentam muito diante da movimentação dos bebês, que se amplia dia a dia. Eles já se sentam, alguns ficam de pé com apoio e depois que conseguem sentar-se giram o corpo para engatinhar. Nesta fase precisam ser acompanhados o dia todo, com extrema atenção, porque a facilidade com que se deslocam e a vontade de explorar novos espaços aumentam os riscos de se machucarem.

Aos nove meses de idade os bebês já sabem quando podem ou não fazer certas coisas, aceitam ou negam, sabem indicar o que querem pegar, brincar, onde querem mexer e, quando contrariados, reagem e disputam com garra um objeto desejado.

Perto de completar um ano de vida, a família e os profissionais da creche já conhecem algumas características bem marcantes da personalidade da criança. E ela, por sua vez, já sabe como são os adultos com os quais se relacionam. Algumas dormem à tarde, depois do banho e do almoço, outras não.





De sete a 12 meses de idade a criança faz novas conquistas e mais uma vez estas têm relação direta com a qualidade da interação estabelecida com os adultos com quem convive na creche e na família. Aos poucos ela fica de pé, com apoio, e a partir daí logo, logo vai andar. Brinquedos e brincadeiras também vão se modificando. Passa a ser mais prazeroso e desafiador para a criança:

- jogar objetos longe para os outros pegarem, repetidas vezes;
- articular alguns “pedaços” de palavras, em geral as mais ouvidas, como [mã, mã] para mamãe, [dá] para pedir algo, sons indicativos de *sim* e de *não*, muitas vezes já associados à possibilidade de indicar com o dedinho o que deseja alcançar;
- movimentar-se rapidamente e com muita agilidade quando deitada, para ficar sentada, e daí para a posição de pé, voltando à posição anterior;
- brincar de esconde-esconde para encontrar objetos colocados atrás de anteparos;
- imitar sons e movimentos de alguns animais, como os de cachorro, gato, passarinho etc.;
- entrar e sair de espaços maiores e menores, como caixas grandes de papelão, túneis de pano, bambolês de plástico. Geralmente esta é uma brincadeira muito apreciada;
- criar sons a partir de objetos combinados, como tampas de panela e colheres de pau, tambores, chocalhos, com sons diferentes, confeccionados com grãos ou pedrinhas;
- rir e brincar com sons que pode produzir com o corpo, como arrotar, rir e gargalhar, soltar pum;
- brincar com fantoches, marionetes, bonecos e animais de pano onde possa enfiar a mão;
- gostar de bonecos que possam ser banhados, despídos e vestidos, penteados;
- manusear livros de pano e de literatura infantil adequados à faixa etária.

Nas atividades interativas, as crianças vão ficando mais habilidosas e curiosas. Isso anima as pessoas a lhes darem mais objetos para brincar. Entre um e dois anos de idade, meninos e meninas continuam gostando de ter alguém sempre por perto, mas se interessam cada vez mais pelo que os outros lhes dão.

atividade

Crianças de um a dois anos de idade são dinâmicas, já têm bastante agilidade e costumam ser muito criativas. Gostam de conhecer o que vêm pela frente com as mãos e muitas vezes com a boca. Querem tudo para si e quando ouvem “não” choram e podem fazer birra.

- Crianças com até dois anos de idade precisam conhecer, tocar, mexer, dançar, cantar, ouvir histórias. Essas atividades estimulam seu desenvolvimento e aprendizagem.
- Andam e se deslocam livremente. Podem se abaixar e pegar objetos no chão sem cair. Gostam de montar torres, empilhar objetos. São capazes de identificar as partes do corpo e sabem dizer o nome de cada uma delas.
- A fala se desenvolve rapidamente e para isso outras crianças e adultos precisam conversar com elas, fazer-lhes perguntas e responder ao que elas perguntam, dando nomes aos objetos e às situações.
- O pensamento simbólico das crianças faz com que comecem a usar a imaginação e a fantasia, a viver o faz-de-conta que facilita a solução de seus conflitos e a satisfação de seus desejos. É importante que pais e/ou adultos conversem com as crianças e que compreendam o faz-de-conta como uma fase necessária e positiva. O fato de serem criativas, inventarem situações e seres fantásticos não quer dizer que sejam mentirosas.
- As crianças já podem participar ativamente de atividades coletivas e executar tarefas possíveis para a sua idade, como escovar os dentes depois das refeições (com um adulto por perto); guardar os brinquedos ao terminar de brincar; dar banho nos brinquedos para lavá-los; guardar sapatos e roupas etc.



As crianças precisam brincar. A creche deve garantir-lhes o direito à brincadeira, ao faz-de-conta, ao jogo. Os materiais e brinquedos disponíveis devem garantir a sua integridade física.

A presença atenta do adulto, sempre próximo, a escolha de materiais adequados e do tamanho próprio à idade, o ambiente onde estão colocados são detalhes que devem ser considerados quando a questão é segurança.

Aos poucos as crianças vão integrando as diferentes linguagens para se expressarem: gesticulam, usam o corpo associado à linguagem oral. Gostam de se ver e aos amigos em espelhos grandes; se relacionam em geral com crianças de idade semelhante como se fossem menores e por isso “precisariam” de seus cuidados – eventualmente tentam pegar uma à outra no colo, querem pentear os cabelos da outra, tomam os brinquedos sem a possibilidade de negociar verbalmente, porque não há ainda a possibilidade de negociação interior.

Esses comportamentos são vividos, experimentados, testados e reformulados com excelência pela relação cotidiana de crianças com outras crianças sob a atenção do adulto.

atividade de

Crianças de dois a três anos e 11 meses de idade têm muito dinamismo, imaginação e capacidade de fantasiar. Elas já falam com clareza, usam frases completas quando conversam, brincam e expressam seus desejos, suas necessidades e opiniões, idéias, preferências e sentimentos.

- É importante que sejam estimuladas a contar suas experiências reais e imaginadas. O faz-de-conta típico da idade faz com que criem situações, personagens, histórias que nem sempre correspondem a fatos reais.
- Brincando, as crianças são capazes de criar seres imaginários, de dar vida a objetos e de representar magicamente pessoas e situações variadas.
- Atividades que exigem das crianças movimentos coordenados e equilíbrio são importantes no seu dia-a-dia. Elas devem correr e brincar juntado imaginação a velocidade, flexibilidade e força. Correr, subir e descer, piques em geral, batatinha frita e amarelinha são ótimas brincadeiras.
- As crianças têm mais domínio sobre suas ações e movimentos, dedicam mais tempo e atenção a atividades como encaixe de pequenas peças, recorte direcionado, colagem e desenho. Seguram lápis, canetas, gravetos e devem ser estimuladas a experimentar escrever suas idéias em papéis variados, no chão de terra etc., usando letras conhecidas, ou criadas, desenhos e números.



Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M.** *Estética da criação verbal*. São Paulo, 2000.
- BENJAMIM, W.** *Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo, Summus, 1984.
- JOBIM E SOUZA, Solange.** *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Rio de Janeiro, Papyrus. 2000, 6. ed.
- WINNICOTT, D. W.** *Da pediatria à psicanálise*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988. 3. ed.
- ROSSETTI-FERREIRA, M.C.** org. *Fazeres em educação infantil*. São Paulo, Cortês, 2000.

MULTIRIO - Presidência - Regina de Assis • Diretoria de Mídia e Educação - Marcos Ozório • Núcleo de Publicações e Impressos - Maria Inês Delorme (texto) • Equipe de Produção - Cristina Campos (edição), Vivian Ribeiro (produção gráfica), Cesar Garcia (revisão) Gustavo Cador (diagramação e ilustrações) • Fotolitos e Impressão - Cidade América Artes Gráfica • Tiragem - 36.500 exemplares

Este exemplar é parte integrante da Revista NÓS DA ESCOLA nº 35.

Empresa Municipal de Multimeios Ltda.

Largo dos Leões, 15 - 9º andar - Humaitá - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22260-210 - ouvidoriomultirio@pcrj.rj.gov.br

Jogos
Pan-americanos
Uma conquista
da **PREFEITURA**
Uma vitória
do **RIO**

RIO
PREFEITURA
EDUCAÇÃO MULTIRIO